

Canto gregoriano: levantamento da situação atual dos coros leigos no Brasil

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Jane Borges

Universidade Federal de São Carlos - janeborges@ufscar.br

Mayara Cristina do Amaral

Universidade Federal de São Carlos – may15@outlook.com

Resumo: O canto gregoriano desenvolveu-se e sistematizou-se no período medieval e foi executado nas celebrações da Missa e do Ofício Divino mais assiduamente até o Concílio Vaticano II (1962-1965). Atualmente é pouco pesquisado e praticado no Brasil, quase que restrito aos mosteiros. A pesquisa se propõe por meio de levantamento bibliográfico e aplicação de questionários, analisar o processo de formação desse repertório e suas principais características, identificar a fundamentação teórica e interpretativa utilizada no Brasil nos dias de hoje e descrever como tem sido feita a transmissão desse conhecimento para a formação de novos cantores e/ou regentes.

Palavras-chave: Musicologia. Música Sacra. Canto Gregoriano.

Gregorian Chant: Survey of the Current Situation of the Lay Choirs in Brazil

Abstract: The Gregorian chant was developed and systematized in the medieval period and was performed in the celebrations of the Mass and the Divine Office more regularly up until the Second Vatican Council (1962-1965). Currently it is not researched and practiced much in Brazil, being practically restricted to monasteries. The present study makes use of literature review and administered questionnaires aiming to analyze the process of inception of this repertoire and its main characteristics, identify the theoretical and interpretive foundations currently used in Brazil and describe how this knowledge transfer for the training of new singers and / or conductors has been carried out.

Keywords: Musicology. Sacred Music. Gregorian Chant.

1. Introdução

Esta comunicação é parte da pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos, no ano de 2014. Tal pesquisa visou investigar como se dá, atualmente, o ensino e a prática do canto gregoriano no Brasil através do depoimento de pessoas responsáveis por grupos que mantenham essa prática: institutos religiosos (centros de formação do clero, mosteiros e conventos), igrejas (paróquias e capelas) e coros leigos¹ com repertório sacro.

Também conhecido como *cantus planus* ou *cantus firmus*ⁱⁱ, o canto gregoriano sofreu influência da civilização grego-romana (língua grega e latina), das tradições célticas (costume de cantar longos poemas) e das tradições orientais judaicas (recitação melódica) (CANDÉ, 2001). Pode ser testemunhado desde os primeiros anos de cristianismo e desenvolveu-se principalmente no período medieval no âmbito sacro de diversas regiões do Oriente e do Ocidente, sendo transmitido unicamente de forma oral até o Renascimento Carolíngio (século VIII-IX) quando se inicia o processo semiográfico - de notação por meio de sinais – e sistematização do repertório.

Monódico e estreitamente ligado ao texto em latim e, em sua maior parte, fundamentado no texto bíblico, o canto gregoriano foi executado nas celebrações da Missa e do Ofício Divinoⁱⁱⁱ mais assiduamente até o Concílio Vaticano II (1962-1965), quando se introduziu a língua vernácula na liturgia católica.

2. Metodologia utilizada na pesquisa

Ao considerar o objetivo geral desta pesquisa que investigou as características do ensino do canto gregoriano no Brasil através do depoimento de pessoas responsáveis por grupos que mantêm essa prática, adotamos o método *survey* por amostragem, que nos permitiu estudar um segmento ou parcela da população - uma amostra - e fazer estimativas sobre toda a população (BABBIE, 1999).

Para selecionar a população desta pesquisa fizemos um levantamento através de contatos pessoais e buscas na *Internet* de endereços eletrônicos de coros leigos, com repertório sacro, onde a prática gregoriana poderia estar presente, principalmente os que se denominavam *Schola* ou Coral Gregoriano. Reunimos desse levantamento doze coros e a amostra final ficou composta por sete desses grupos que aceitaram participar da pesquisa e responderam a um questionário online disponibilizado através de um *e-mail* enviado a toda a população.

Como técnica de coleta de dados optamos pelo emprego de um questionário *online*. Para a criação e aplicação desse utilizamos como recurso tecnológico um *Formulário Google*, ferramenta disponível no site *Google Drive*.

Os questionários, de uma forma geral, contemplavam em um primeiro momento, perguntas gerais sobre o coro e, se os mesmos utilizavam canto gregoriano (melodia gregoriana e texto em latim) e/ou melodias gregorianas com texto em português. Se a resposta fosse negativa ao emprego de músicas relacionadas ao gregoriano, os questionários se encerravam automaticamente ao responderem a pergunta referente. Caso contrário, os

formulários prosseguiram com novas questões sobre as características do coro, dos participantes, aspectos da aprendizagem do canto gregoriano e seu emprego nas celebrações da Missa.

Quanto ao canto utilizado nas celebrações litúrgicas, levamos em conta os diferentes estilos permitidos e suas combinações:

- Somente canto gregoriano (texto em latim);
- Canto gregoriano e melodias gregorianas com texto em português;
- Canto gregoriano, melodias gregorianas com texto em português e outros estilos;
- Somente melodias gregorianas com texto em português;
- Melodias gregorianas com texto em português e outros estilos;
- Somente outros estilos.

Cada uma dessas opções conduzia o informante a questionários diferentes que propiciavam a discriminação das celebrações litúrgicas - cotidiana, dominical, solene ou outras ocasiões. Os questionários concluíam com perguntas relacionadas ao público e a produção de material fonográfico.

Estabelecemos ligações entre a bibliografia e os dados coletados nos questionários de forma qualitativa e quantitativa. E para a elaboração da discussão dos resultados que será apresentada no próximo tópico, selecionamos trechos das respostas dos participantes para ilustrar os temas abordados.

3. Coros leigos brasileiros, na atualidade, que interpretam o Gregoriano

Constatamos que 100% dos coros participantes da nossa amostra final aprendiam canto gregoriano, e que 57% destes utilizavam o canto gregoriano em celebrações litúrgicas e em apresentações artísticas. Nossa pesquisa averiguou que alguns grupos que utilizavam o canto gregoriano em celebrações litúrgicas, também faziam uso de melodias gregorianas com o texto em português e também outros estilos de música permitidos pela liturgia.

A participação dos grupos da amostra nas celebrações litúrgicas acontece em diferentes ocasiões: todos cantam em celebrações da Missa dominical e em Missas solenes, e 40% desses ainda cantam em celebrações da Missa cotidiana. Segundo as respostas dos questionários, os principais livros utilizados para a execução do canto gregoriano nas celebrações litúrgicas da Missa são:

- Liber Brevior;

- Graduale Romanum;
- Liber Usualis;
- Cantus Selecti;
- Saltério Monástico - Abadia da Ressurreição;
- Hinário Monástico - Abadia da Ressurreição.

Observamos que os principais livros utilizados para a execução do canto gregoriano são publicações oficiais da Abadia de Saint-Pierre, em Solesmes, na França; com exceção de dois: Saltério Monástico e Hinário Monástico, que são da Abadia da Ressurreição, Ponta Grossa - PR, importante centro monástico na difusão do Canto Gregoriano em português no Brasil.

Outro aspecto sobre os grupos que mantêm a prática gregoriana é que 71% desses possuem maestros com formação específica em música. Apresentamos a seguir alguns exemplos referentes à formação dos maestros que atuam nos locais por nós investigados conforme descritos nos questionários:

- Graduação em piano, órgão, regência - coral e orquestral, canto gregoriano e liturgia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Hochschule für Musik und darstellende Kunst Frankfurt/ Main na Alemanha;
- Bacharelado em Música (Canto Erudito), Mestre e Doutor em Linguística - Fonética e Fonologia;
- Curso de graduação na Schola Saint Gregoire na França.

Pudemos observar que alguns maestros destes grupos, além da formação musical no Brasil, possuem também formação no exterior, específica em canto gregoriano.

Alguns grupos possuem material fonográfico próprio, gravado e lançado por empresas, como Sonhos & Sons e Editora Vozes. Esses grupos representam 43% daqueles que usam o canto gregoriano, e outros 43% já realizaram gravações não profissionais durante os ensaios e apresentações litúrgicas ou artísticas para uso interno.

Constatamos que 29% dos coros fazem uso de acompanhamento instrumental de órgão na execução do canto gregoriano. Alguns autores são contrários a essa prática, como Willi Apel (1958, p. XII^{iv}):

A prática do acompanhamento do canto gregoriano, mesmo se é endereçada a promover o canto, acaba na verdade, por destruí-lo. Em qualquer modo, o canto gregoriano acompanhado soará sempre como qualquer coisa diversa daquilo que

deveria ser. [...] Ao contrário, a grande variedade de possibilidades de acompanhamento acaba por enfraquecer a catolicidade de um dos tesouros mais precisos da Igreja Católica.

Para Lattanzi e Rampi (1991), não se deve pensar em um simples acompanhamento, mas sim, em uma verdadeira harmonização, e essa implica uma exata avaliação modal de cada canto. Os autores abordam esta questão procurando destacar vários pontos importantes, tais como a utilização somente de notas pertencentes à melodia na harmonização, a não antecipação de notas que não apareceram na melodia, a escolha das notas para a harmonização e do lugar onde colocar o acorde, e a importância da cadência conclusiva.

Quanto ao tempo de existência desses grupos pudemos observar que, enquanto um tem apenas 6 (seis) meses de atividades, outro já está constituído há 72 (setenta e dois) anos, mantendo suas atividades até o momento. O número de participantes destes grupos varia entre 4 (quatro) a 56 (cinquenta e seis) pessoas.

57% dos grupos possuem pré-requisitos para a participação, mas somente um grupo possui pré-requisito relacionado à questão musical, como descreve: “Boa voz, bom ouvido musical e gostar de cantar”. Os pré-requisitos dos demais grupos referem-se à religião e ao envolvimento dos integrantes, como por exemplo: “Abraçar a Igreja Católica Apostólica Romana”; “Participar das aulas de formação [...]”; “Boa vontade em estudar o material disponibilizado, atenção máxima durante os ensaios e acompanhar e nosso blog”.

Quanto à reação do público que participa das celebrações e/ou apresentações artísticas na qual os coros da nossa amostra estão presentes, as respostas obtidas nos questionários revelam alguns aspectos importantes, como, a apreciação ou não por este tipo de canto:

Há muito interesse por parte do público. Neste ano realizei a 3ª Jornada de Estudo de Canto Gregoriano e abri as inscrições para o pessoal que não pertence ao coro, desta forma fui surpreendido com 81 inscrições.

A grande maioria gosta de ouvir o gregoriano prestando muita atenção. Muitas pessoas me dão testemunho de que essa música eleva a alma.

O canto gregoriano por ser um tipo específico de música sacra tem os seus raros e seletos apreciadores. Alguns vão às Missas cantadas pelo grupo, especificamente e por causa, do canto gregoriano.

Percebemos também, por meio das respostas dos questionários, no que tange ao público, uma apreciação pelos cantos gregorianos traduzidos para o português:

O público ainda está muito alheio ao canto gregoriano, porém muitos apreciam bastante, mesmo não tendo o costume nem a erudição de ouvir o cantochão. Eles, no entanto mostram-se mais simpáticos com as melodias gregorianas cantadas em português.

Os participantes das atividades corais com repertório gregoriano possuem idade entre 9 (nove) e 88 (oitenta e oito) anos e, inclusive nos chamou a atenção o fato de haver um coro formado por crianças e adolescentes que apresenta em seu repertório o canto gregoriano. Observamos que 57% dos grupos são compostos somente de integrantes homens e 43% possuem homens e mulheres.

O gráfico 1 apresenta os dados obtidos sobre os conhecimentos de música, latim e liturgia dos participantes antes de ingressarem nos coros, se esses, em sua maioria, possuíam algum conhecimento prévio ou não.

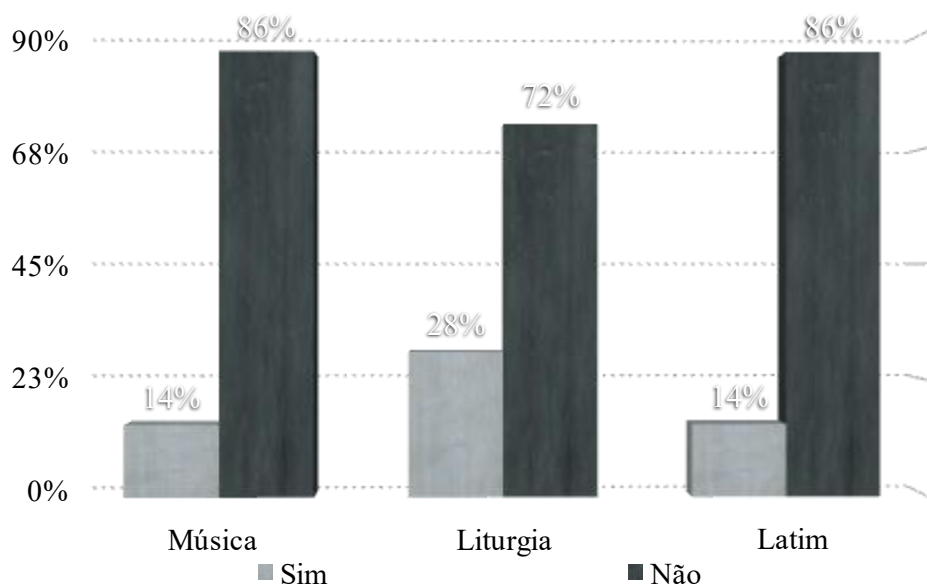


Gráfico 1 - Conhecimentos prévios dos participantes

Apesar da ausência desses conhecimentos prévios, observamos pelos relatos dos respondentes que todos os trabalhos desenvolvidos favorecem aos participantes competências para a interpretação da notação quadrada, e em 29% dos casos os integrantes interpretam também outros sinais da paleografia musical que são característicos do canto gregoriano. Quanto ao latim, todos os participantes compreendem o texto dos cantos gregorianos, por serem trabalhados adequadamente.

Em relação à frequência que os participantes se encontram para ensaio ou para a prática gregoriana, 71% dos grupos relataram terem encontros semanais; os demais grupos se dividem entre encontros diários ou quinzenais.

Averiguamos que em 57% dos coros analisados, as aulas/ensaios de canto gregoriano favoreciam a aprendizagem do processo histórico do canto gregoriano, e que todos os coros em suas aulas/ensaios abordavam teoria musical gregoriana - notação, *Oktoechos*^v, estilos melódicos etc.- e de aspectos litúrgicos. Destacamos ainda que na maioria dos casos esses conteúdos são ensinados em momentos incorporados à prática, não existindo para isso um momento separado, por exemplo, uma aula somente de liturgia, de história ou de teoria.

29% dos grupos responderam que a maioria dos seus participantes aprendem o canto gregoriano por meio da imitação, enquanto 71% relatou que a maioria dos participantes se apoiam na notação. No entanto, 71% das atividades com canto gregoriano dizem utilizar áudio para favorecer a aprendizagem. Os áudios utilizados são em sua maioria provenientes de duas fontes: CD e *internet*. Alguns nomes são citados: Abadia de Fontgombault, Abadia de Solesmes e Abadia de Triors. Outros áudios que colaboram no aprendizado são os gravados pelo próprio maestro do coro.

A partir das respostas fornecidas aos questionários, apresentamos os principais livros utilizados para a aprendizagem do canto gregoriano:

- A primer of plainsong with practical exercises: according to the Solesmes Method, Society of Saint John the Evangelist, 1906;
- Tratado de rítmica gregoriana, Dom André Mocquereau, 1908;
- Modos Gregorianos, D. Joseph Gajard. Provavelmente se referindo à obra *La musicalité du Chant Gregorien - Monographies Grégoriennes*, Desclée et Cie, Tournai, 1948;
- The technique of Gregorian chironomy, Joseph Robert Carroll, 1955;
- An applied course in Gregorian Chant, Joseph Robert Carroll, 1956;
- Canto Gregoriano: método de Solesmes, Ir. Marie Rose O.P., volume I (1960) e volume II (1963);
- Primeiro ano de canto gregoriano e Semiologia gregoriana, D. Eugène Cardine, 1989;
- Gregorian Chant: a guide, D. Daniel Saulnier, OSB, 2003;
- El canto gregoriano: historia, liturgia, formas, Juan Carlos, 2008;
- A beginner's guide to singing Gregorian Chant: Notation, Rhythm and Solfeggio, Noel Jones e Ellen Doll Jones, 2010.

Como é possível constatar, poucas são as indicações de livros em português, o que nos autoriza a afirmar que há escassez de material didático atualizado em português, o que justifica, portanto, a utilização de material em outros idiomas.

Um recurso utilizado pelos grupos da amostra para suprir essa falta de material didático em português, para o uso interno, é a sistematização em apostilas do conteúdo encontrado, principalmente na internet. Por exemplo, um grupo relatou usar o Curso Elementar de Canto Gregoriano, de Ismael Hernández, disponível no site cantogregoriano.eu.pn, convertido em PDF e impresso para o manuseio dos cantores.

3. Considerações finais

Considerando a situação atual do canto gregoriano, muito ainda precisa ser feito no Brasil se formos comparar com a Itália, onde a prática se faz presente em maior escala, seja nas celebrações litúrgicas Católicas, seja em coros organizados por fundações culturais ou centros particulares de estudos gregorianos, no entanto, destacamos como positivo o fato de encontrarmos cada dia mais pessoas interessadas em aprender este canto.

Com a pesquisa foi possível constatar que há escassez de material didático atualizado em português, sendo assim, abre-se a oportunidade de trabalho para elaboração de material didático em português.

A análise dos dados coletados na pesquisa nos revela a possibilidade de exploração profissional na área, ampliando as oportunidades de emprego neste campo, uma vez que foi constatado que desde 2007 há um crescente interesse das pessoas pelo canto gregoriano, principalmente com texto em português.

Referências

- APEL, Willi. *Gregorian Chant*. Bloomington/Indianapolis: Indiana University Press, 1958.
- BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- CANDÉ, Roland de. *História universal da música*. Tradução Eduardo Brandão. Revisão da tradução Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v.1, p. 183-221.
- CONSTITUIÇÃO Conciliar *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. Roma: 04 dez. 1963. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html. Acesso em: 10 out. 2013.
- LATTANZI, Massimo; RAMPI, Fulvio. *Manuale di canto gregoriano*. Milano: Editrice Internazionale Musica e Arte, 1991.
- OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário de Português. Oxford: Editora Objetiva, 2012.

Versão digital.

SURIAN, Elvidio. *Manuale di storia della musica*. Milão: Rugginenti, 1991. 1 v.

TURCO, Alberto. *Antiquæ Monodiæ Eruditio I: la melodia gregoriana: forza espressiva della Parola*. Roma: Torre d'Orfeo, 2004.

Notas

ⁱ Utilizamos a palavra leigo no sentido de laico: aquele que não pertence ao clero nem a uma ordem religiosa, conforme o Dicionário de Português licenciado para Oxford University Press (OXFORD, 2012)

ⁱⁱ Os termos *cantus planus* ou *cantus firmus* atribuídos ao canto gregoriano são provenientes dos séculos XII e XIII, início das primeiras formas de polifonia, quando as melodias gregorianas serviam de suporte às várias espécies de contraponto, permanecendo melodicamente e ritmicamente invariável. (TURCO, 2004).

ⁱⁱⁱ Ofício Divino ou Liturgia das Horas são orações organizadas de três em três horas (horas canônicas) com o intuito de "consagrar ao louvor divino todo o tempo do dia e noite" (CONSTITUIÇÃO..., 1963).

^{iv} "This practice, although ostensibly meant to promote the chant, is actually bound to destroy it. To what extent it has dulled the minds of "those that should hear". [...] Moreover, the very variety of possibilities inherent in this practice is bound to weaken the catholicity if one of the most precious possessions of the Catholic Church." (APEL, 1958, p. XII).

^v No século IX estabeleceu-se a teoria do *Oktoechos*: oito modos nos quais as melodias se organizam. Os modos se caracterizam pelas posições diversas de tons e semitons, não existindo uma preocupação com a altura absoluta das notas (SURIAN, 1991).